

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: República

Class.: 1687

Data: 08.11.79

Pg.: \_\_\_\_\_

### Guaranis podem ficar

Desfeito o mistério: os guaranis que vivem no M'Boi Mirim, periferia de São Paulo, não serão expulsos da terra que ocupam no Instituto Rural Agnelo Rossi, de propriedade da Igreja, porque quem os vinha ameaçando de despejo não era monsenhor Vitor Ribeiro. (como chegou a denunciar um centenário matutino paulista), mas um homem de nome Dilermando, que até pouco tempo trabalhava como administrador do Instituto. E, segundo dom Mauro Morelli, bispo da Zona Sul e presidente da CNBB em São Paulo, «nós jamais aceitaríamos que eles fossem enxotados».

O grupo de vinte guaranis, que veio do Paraná há 12 anos, e vive numa área de aproximadamente 300 metros quadrados, em três casebres de madeira ao lado de uma pequena roça de subsistência, vinha-se queixando de pressões de um certo Dilermando, que chegou a ameaçá-los de expulsão depois de oferecer 45 mil cruzeiros para que abandonassem a terra, segundo o jovem Tupã, ou Anísio Silva. E os índios

diziam que Dilermando era «o padre do Instituto». Ali, porém, há um único padre, monsenhor Vitor Ribeiro, que efetivamente ainda não conseguiu um bom entendimento com os índios.

De qualquer maneira, dom Mauro Morelli garantiu, ontem à noite, que monsenhor Vitor Ribeiro mesmo que desejasse se livrar dos índios não o conseguiria, «pois ele não tem autoridade para fazer isso. E não é pensamento da Igreja abandoná-los. Nós achamos que para os guaranis seria bem melhor que se unissem a outros índios, numa aldeia maior, porque ali no M'Boi Mirim o local não é apropriado para eles. Há contato com estranhos que os exploram. Mas vamos ver essa hipótese da mudança com calma, estudando o assunto com muito cuidado e fazendo prevalecer a vontade deles».

Dom Fernando José Pentecostado, bispo auxiliar de São Paulo, que atua na região de Itapeverica da Serra, área onde está localizado o Instituto Rural Agnelo Rossi, disse ontem à tarde que a primeira

providência a tomar ainda essa semana seria ouvir monsenhor Vitor Ribeiro: «Não acredito que ele queira expulsar os índios, conforme diz um jornal. Mas vou falar com ele». O acusado garantiu que jamais pressionou os índios, embora achasse conveniente que os guaranis fossem para uma aldeia maior: «Aqui eles têm problemas de alcoolismo, não querem trabalhar, ficam jogados por aí e isso não é bom. Só querem jogar futebol e ouvir radinho de pilhas...»

Os guaranis, por sua vez, dizem que desde que monsenhor Vitor chegou ao Instituto, a vida piorou para eles, pois suas crianças estão proibidas de frequentar a escola (D. Vitor diz que os índios é que não as enviam para as aulas), e não há mais trabalho para eles nas plantações do Instituto, que aliás, está totalmente abandonado. Com toda essa confusão, os guaranis já começam a considerar uma outra saída, como diz Tupã: «Dilermando ofereceu 45 mil cruzeiros pra índio sair, isso é mixaria. Mas se der mais dinheiro, índio sai».

José Meirelles Passos



Ricardo Giraldez

MONSENHOR RIBEIRO

Sem poder para expulsar os índios do Instituto Agnelo Rossi